

DOENÇA DO  
SÉCULO

# Saúde sem pagamento

Profissionais de hospitais reclamam de atraso nos salários pelo terceiro mês seguido

O salário atrasado de profissionais da saúde da rede estadual, reflexo de contratos nebulosos com Organizações Sociais no Rio, causa indignação entre funcionários de mais uma unidade de saúde. Ontem, profissionais do Hospital Estadual Alberto Torres, em São Gonçalo, protestaram em frente à unidade para reivindicar o pagamento, que atrasou pelo terceiro mês consecutivo, além de garantia do adicional de insalubridade.

O pagamento, previsto para o quinto dia útil passou a ser efetuado no 15º dia. Neste mês, entretanto, o dinheiro ainda não foi depositado pelo Instituto dos Lagos Rio, Organização Social encarregada da gestão do Hospital Alberto Torres.

Segundo um profissional da unidade, ainda não houve o repasse da Secretaria Estadual de Saúde para a OS, e há falta de comunicação entre o institu-

to e os profissionais de saúde quanto ao pagamento. Enfermeiros e administrativos, funcionários com contratação CLT, ainda não receberam o FGTS referente a maio.

A Secretaria Estadual de Saúde informa que os contratos de OSs estão sendo ava-

**PAGAMENTO  
PASSOU PARA  
O 15º DIA E  
AINDA NÃO FOI  
DEPOSITADO**

liados em conjunto com Procuradoria-Geral do Estado e Controladoria Geral do Estado, e a nova gestão criou um grupo de trabalho entre três subsecretarias para dar mais celeridade à análise contratual e ao pagamento dos salários.



REPRODUÇÃO

Profissionais do Hospital Estadual Alberto Torres, em São Gonçalo, protestaram em frente à unidade

## Atendimento em comunidades

• A Alerj aprovou ontem, em discussão única, projeto que cria programa de atendimento e orientação sobre a Covid-19 nas comunidades. Segundo o projeto de lei 2.443, o governo deverá criar polos de atendimento exclusivo para a doença nas favelas, que funcionarão como postos de campanha para orientar os mo-

radores que apresentarem sintomas. Os postos deverão ser instalados em comunidades com mais de 50 mil moradores. Também deverão ser feitas visitas em casa aos pacientes confirmados e testagem de quem apresentar sintomas. O texto segue para o governador Wilson Witzel, que tem 15 dias para sancioná-lo ou vetá-lo.

## Rombo de R\$ 1 bilhão em contratos com OSs

• Relatório da Controladoria Geral do Estado (CGE) constatou que irregularidades na contratação de Organizações Sociais (OSs), responsáveis pela gestão de unidades de saúde do estado, provocaram um rombo de R\$ 1,02 bilhão entre os anos de 2012 e 2019. Um dos problemas graves apontados

no documento é a falta de um sistema transparente de prestação e controle de contas por parte da secretaria de Saúde.

O relatório atesta, ainda, “fragilidades” no sistema de fiscalização financeira, com quantitativo insuficiente de funcionários. A CGE constatou que há “inércia” da Secretaria

de Saúde em penalizar as organizações sociais pelo descumprimento de cláusulas contratuais e legais.

Segundo a controladoria, para evitar novas perdas, é preciso mover ações para melhorar gestão e controle das OSs contratadas para gerir as unidades de saúde estaduais.